



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

HANNA KATLEN MARTINS SILVA

**NOVAS PRÁTICAS DE ACESSO E COMPARTILHAMENTO DA
INFORMAÇÃO: um estudo sobre as Bibliotecas Parque**

**BELÉM-PA
2017**

HANNA KATLEN MARTINS SILVA

**NOVAS PRÁTICAS DE ACESSO E COMPARTILHAMENTO DA
INFORMAÇÃO: um estudo sobre as Bibliotecas Parque**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob a
orientação do Prof. Me. Williams Jorge Correa Pinheiro.

BELÉM-PA
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586 Silva, Hanna Katlen Martins.

Novas práticas de acesso e compartilhamento da informação: um estudo sobre as Bibliotecas Parque / Hanna Katlen Martins Silva. – 2017.

47f. : il.

Orientador: Williams Jorge Correa Pinheiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Bibliotecas Parque. 2. Biblioteca Pública. 3. Acesso à Informação. 4. Cultura. 5. Informação. I. Universidade Federal do Pará. II. Pinheiro, Williams Jorge Correa, *orient.* III. Título.

CDD (22. ed.) : 020

HANNA KATLEN MARTINS SILVA

**NOVAS PRÁTICAS DE ACESSO E COMPARTILHAMENTO DA
INFORMAÇÃO: um estudo sobre as Bibliotecas Parque**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob a
orientação do Prof. Me. Williams Jorge Correa Pinheiro.

Data de Aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

_____- Orientador
Williams Jorge Correa Pinheiro
Mestre em Serviço Social – Políticas Sociais e Cidadania
Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará

_____- Membro
Hamilton Vieira de Oliveira
Doutor em Ciência da Informação
Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará

_____- Membro
Oderle Milhomem Araújo
Especialista em Administração de Bibliotecas
Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará

*Dedico este trabalho aos meus amados pais, que são
meu maior exemplo de persistência e dedicação, vocês
são meu orgulho e inspiração.*

*“Ainda que eu falasse a língua dos homens e falasse a
língua dos anjos, sem amor eu nada seria.”
Coríntios 13:1.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu refugio e fortaleza em todas as horas, por me permitir realizar o sonho de minha família e me graduar em uma Universidade Federal.

Agradeço ao meu pai Rosemiro dos Santos Silva e minha mãe Telma dos Santos Martins, por todo incentivo para que eu continuasse minha vida acadêmica, por abdicarem de seus próprios sonhos em função dos meus e por não medirem esforços para que este momento fosse concretizado. Não há palavras que eu possa usar para expressar toda a gratidão e amor que sinto por vocês, que Deus permita em todas as vezes em que eu vier à esta vida que nossos caminhos se cruzem.

Agradeço aos meus irmãos Jehnnifer Kerolen Martins Silva e Adley Rian Martins Silva, por toda paciência e compreensão, e aos meus familiares que de forma indireta ou diretamente contribuíram para minha vida acadêmica, sei que a torcida foi grande para que eu chegasse a esse momento, sem o incentivo de vocês isso não seria possível.

Agradeço aos meus colegas da turma de Biblioteconomia 2012, em especial a essas três pessoas que se tornaram meus grandes amigos e que levarei para vida, Samay, Andreza e Rafael, meus “*mamutes*”. O que seria de mim sem vocês? Todos os momentos de aperto que passamos para entregar os trabalhos acadêmicos a tempo, todas nossas reuniões intermináveis para fazermos os seminários, todas as risadas compartilhadas e até a espera na fila do RU, todos esses momentos ficaram guardados com muito carinho, se estou terminando minha graduação no curso de Biblioteconomia é porque pude contar com ajuda de vocês.

Por fim agradeço ao meu Orientador Professor Williams Pinheiro, que tão atenciosamente aceitou orientar-me nesse trabalho, compartilhamos ideias e contribuímos para o crescimento mutuo. Seus conselhos foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

As Bibliotecas Parque (BP) se consolidam cada vez mais como uma nova visão de biblioteca pública que oferece serviços que vão muito além de empréstimo e consulta ao acervo bibliográfico. As BP são bibliotecas multifuncionais que, através das ações culturais e incentivo à leitura, contribuem para a inclusão social dos cidadãos com menor poder aquisitivo, que estão muitas vezes distantes das políticas públicas. A implantação de uma Biblioteca Parque em uma comunidade socioeconomicamente desfavorecida gera significativas transformações na sociedade e através das BP estes cidadãos passam a ter acesso à informação, educação e cultura. A interação entre Bibliotecário e mediador social é um fator determinante para o bom funcionamento das BP, assim como a participação da população na programação da biblioteca, o objetivo desse estudo é mostrar quais são as novas práticas de acesso e compartilhamento da informação executadas pelas Bibliotecas Parque e como esta instituição tornou-se uma importante ferramenta para o desenvolvimento social e cultural das comunidades ao qual está inserida.

Palavras-chave: Bibliotecas Parque. Biblioteca Pública. Acesso à Informação. Cultura. Informação.

ABSTRACT

The Park Libraries are increasingly consolidated as a new vision of public library that offers services that go far beyond loan and consultation to the bibliographic collection. Park Libraries are multifunctional libraries that, through cultural actions and reading encouragement, contribute to the social inclusion of citizens with lower purchasing power, who are often far from public policies. The implantation of a Park Library in a socioeconomically disadvantaged community generates significant transformations in society, through the Park Libraries these citizens have access to information, education and culture. The interaction between Librarian and social mediator is a determinant factor for the good functioning of the Park Libraries, as well as the participation of the population in the programming of the library, the objective of this study is to show what are the new practices of access and sharing of the information executed by Libraries Park , And how this institution has become an important tool for the social and cultural development of the communities to which it is inserted.

Keyword: Libraries Park. Public Library. Access to information. Culture. Information.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1– Fachada da Biblioteca Parque da Rocinha	28
Figura 2 – Favela da Rocinha	29
Figura 3 – Crianças participando das atividades culturais da BPR	31
Figura 4 – Jovens e crianças no curso de dança	32
Figura 5 – A pesquisadora com a entrevistada: Bibliotecária Iracema Massaroni ...	33
Figura 6 – Fachada da Biblioteca Parque Estadual	34
Figura 7 – Cabines de vídeo da Biblioteca Parque Estadual	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BP	Biblioteca(s) Parque
BOPE	Batalhão de Operações Especiais
BPE	Biblioteca Parque Estadual
BPM	Biblioteca Parque de Manguinhos
BPN	Biblioteca Parque de Niterói
BPR	Biblioteca Parque da Rocinha
C4	Centro de Comunicação, Convivência e Cultura
IDG	Instituto de Desenvolvimento e Gestão
ONG	Organização Não Governamental
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SESI	Serviço Social da Indústria
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	Histórico das Bibliotecas Parque	14
2.2	A democratização do acesso à informação através da Biblioteca Parque .	17
2.3	Biblioteca Parque produtora e promotora cultural	19
2.4	Biblioteca Parque em favor da cidadania	22
3	METODOLOGIA	23
4	BIBLIOTECAS PARQUE DO RIO DE JANEIRO	25
5	BIBLIOTECA PARQUE DA ROCINHA	27
6	BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL	34
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICE A – ENTREVISTA 1: Bibliotecária da Biblioteca Parque Estadual, Helene Aguiar	42
	APÊNDICE B – ENTREVISTA 2: Bibliotecária da Biblioteca Parque da Rocinha, Iracema Massaroni	44

1 INTRODUÇÃO

Com base na literatura investigada, percebe-se que o conceito de Biblioteca Parque (BP) surgiu na Colômbia, na cidade de Medellín que, por ser controlada pelo narcotráfico e ter altos índices de violência, foi considerada uma das cidades mais perigosas do mundo. Em virtude dessa realidade foram estudadas formas de levar a cultura e educação para a população carente que convivia diariamente com a violência. A partir desse quadro surgiu a ideia de implantar a Biblioteca Parque, uma “Super Biblioteca”, que não apenas serviria de espaço de pesquisa e livros, mas também de integração social com programas de cultura e lazer para aqueles cidadãos menos favorecidos.

Usando como referência a Biblioteca Parque de Medellín, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, vinculado ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal, adotou a política de implantação de Bibliotecas Parque em algumas comunidades carentes do Estado. A primeira Biblioteca Parque foi inaugurada no dia 29 de abril de 2010 no Complexo de Manguinhos (zona norte), uma área conhecida pelo seu alto índice de violência, composta por 16 comunidades, contando com cerca de 100 mil habitantes. As demais Bibliotecas Parque estão situadas na comunidade da Rocinha (zona sul), conhecida por ser a maior favela do Brasil, na Avenida Presidente Vargas (centro da cidade), ocupando o prédio da antiga Biblioteca Estadual, hoje conhecida como Biblioteca Parque Estadual (BPE), e no município de Niterói a Biblioteca Parque de Niterói (BPN) e atualmente a Ocupação Cultural do Alemão, localizada na comunidade “Morro do Alemão” passa por uma reforma para poder adentrar a rede de Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro.

As Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro, principalmente aquelas situadas nas comunidades carentes da Rocinha e de Manguinhos, foram instituídas com o objetivo de “explorar o espaço da biblioteca além do papel tradicional, trabalhando também com o conceito de centro cultural” (EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO, 2010). A instalação de uma Biblioteca Parque próxima a uma população que tem baixo nível de escolaridade e quase nenhum contato com atividades culturais, traz uma infinidade de transformações sociais.

A estrutura das Bibliotecas Parque impressiona, a arquitetura e o design são modernos chegando ao padrão internacional, possuem salas de leituras, salas de

cursos e oficinas, espaço multimídia, ludoteca, DVDteca, estúdio de gravação e edição audiovisual, cafeteria e cineteatro. Com todos esses serviços oferecidos a Biblioteca Parque tornou-se um espaço acolhedor que promove a cultura e a educação nos diversos meios e suportes.

O gerenciamento das Bibliotecas Parque fica a cargo de uma equipe formada por profissionais de diversas áreas: Pedagogos, Assistentes Sociais, Sociólogos, Jornalistas, Administradores e etc. O perfil dos profissionais contratados para trabalhar nas BP é de pessoas empenhadas com as questões sociais, que tenham ideias e projetos que sejam viáveis à realidade das comunidades e atendam suas necessidades informacionais. Em algumas unidades, como a Biblioteca Parque da Rocinha (BPR) e a Biblioteca Parque Estadual, alguns moradores da própria comunidade são chamados para integrar a equipe de funcionários da BP e esta ação é utilizada para que a comunidade se reconheça na biblioteca, para que se sinta pertencente àquele espaço.

Nesse sentido, entende-se que o profissional Bibliotecário que atua nesse modelo de biblioteca ainda não ganhou status de direção e comando por ser um modelo que necessita de uma série de ações voltadas para a cultura e educação de populações mais necessitadas, ou seja, não sendo apenas como espaço de leitura e pesquisa, o que se observa acontecer em muitas bibliotecas.

A administração geral da biblioteca não compete ao profissional Bibliotecário, cabendo à ele as funções ligadas aos serviços de referência, mediação, manutenção e preservação do acervo, projetos de incentivos à leitura, cultura e etc.

Espera-se do Bibliotecário, que atua em uma Biblioteca Parque, um profissional proativo, dinâmico, comunicativo, que saiba lidar com as adversidades, especificamente no caso da Biblioteca Parque Estadual, que está localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro e recebe um público composto por moradores de comunidades carentes e também por pessoas que vêm de bairros nobres da cidade. A biblioteca torna-se um espaço de convivência para diferentes classes sociais que utilizam o mesmo espaço, porém com finalidades distintas.

Com o surgimento da Biblioteca Parque, começou a questionar-se como são ofertados e executados os novos serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas. Partindo desse pressuposto, o fio condutor desta pesquisa está na seguinte pergunta: Quais as novas práticas de disseminação, acesso e compartilhamento da informação dentro dessas instituições? Há uma tentativa de romper a visão de

biblioteca pública como espaço de cultura erudita apenas para a elite, como ressalta Paes, Rios e Silveira (2011, p.3): “Desde o período colonial as bibliotecas públicas brasileiras pouco contribuíram para a democratização do acesso a informação”. A biblioteca pública passa a ser vista não só como a guardiã de livros com serviços de consulta e empréstimo, mas uma instituição que oferece serviços mais completos, englobando as diversas necessidades de usuários com perfis diversificados.

De acordo com a International Federation of Library Associations and Institutions (1994), “Os serviços da Biblioteca Pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social.” No entanto percebe-se que a Biblioteca pública enfrenta dificuldades em manter sua função de instituição que abrange todos os segmentos da sociedade, como afirma Azevedo (2012, p. 4): “As Bibliotecas Públicas no Brasil passam por um momento tenso, com um notório problema no entendimento de sua missão, função e objetivos”.

Muitos são os obstáculos que levam a biblioteca pública a procurar alternativas para se estabelecer como instituição aberta à todos os cidadãos que procuram por seus serviços. “Já que não conseguiu “ser tudo para todos”, a biblioteca pública pode segmentar o mercado e oferecer produtos e serviços racionalmente estruturados de acordo com as necessidades informacionais da comunidade.” (PAES; RIOS; SILVEIRA, 2011, p.4). A Biblioteca Parque torna-se um segmento da biblioteca pública voltado à atender as necessidades informacionais e culturais das comunidades carentes o qual está inserida. Apesar dos benefícios que a implantação de uma Biblioteca Parque traz à comunidade, poucos são os estudos realizados na área de Biblioteconomia que abordem sobre os impactos positivos que as BP trazem para a sociedade. Com base nessa afirmação, este estudo tem como **objetivo geral** conhecer quais as práticas de atuação que a Biblioteca Parque vêm utilizando para promover o acesso e compartilhamento da informação. Por conseguinte, os **objetivos específicos** são: 1) Verificar o papel da Biblioteca Parque como promotora e produtora cultural da informação, 2) Identificar as ações que a Biblioteca Parque vem promovendo para o incentivo à cultura de seus usuários, 3) Reunir referencial teórico sobre a Biblioteca Parque como forma para melhor compreendê-la.

Para esta pesquisa foi utilizada a metodologia qualitativa com delineamento para o levantamento bibliográfico e o estudo de caso, o qual se visitou as Bibliotecas Parque da Rocinha e a Biblioteca Parque Estadual.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“Biblioteca Parque” por ser uma temática nova no campo da Ciência da Informação ainda é um assunto pouco explorado, porém abordar este tema é uma tentativa significativa de mostrar os caminhos já percorridos da experiência das BP no Brasil. A primeira BP inaugurada em solo brasileiro completou sete anos e, mesmo com o pouco tempo de funcionamento, são perceptíveis os benefícios reais que trouxe a comunidade. Com as BP têm-se uma nova visão de biblioteca pública como instituição que, além de ser um centro de informação, exerce a função de centro de integração e desenvolvimento cultural e social.

A função social da Biblioteca Parque vai muito além de oferecer serviços diversificados para uma comunidade carente. Baseia-se na fundamentação de que todo cidadão tem direito a cultura e educação de qualidade. Aos poucos vai se consolidando a ideia da biblioteca como instituição social que promove a conscientização da cidadania de uma população tão marginalizada pela sociedade.

2.1 Histórico das Bibliotecas Parque

De acordo com Dias e Massaroni (2015), o conceito de Biblioteca Parque surgiu na cidade de Medellín, a segunda maior cidade da Colômbia, que enfrentava grandes problemas oriundos do aumento da violência e o tráfico de drogas. Como uma tentativa de reverter esta realidade o governo colombiano colocou em ação, entre outras medidas, a criação de um espaço que serviria como centro de informação e de convivência e que levaria a comunidade programas de cultura e lazer. Em 2006 foi então inaugurada a Biblioteca Parque España de Medellín, utilizada como uma ferramenta de integração social da população.

Tendo como inspiração a bem sucedida experiência da Biblioteca Parque de Medellín, foi inaugura em 2010 a primeira Biblioteca Parque do Brasil, a Biblioteca Parque de Manguinhos (BPM). Manguinhos é um bairro que fica localizado na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, é conhecido pelos seus altos índices de violência

e por abrigar diversas favelas no entorno, composto por uma população com cerca de 100 mil habitantes, que estão distribuídos em 16 comunidades. Manguinhos foi escolhida pelo governo do Estado para sediar a primeira Biblioteca Parque e vale ressaltar que várias medidas estavam sendo tomadas pelo governo carioca para tentar amenizar os problemas sofridos pela população das comunidades que vivem nas favelas, tais como obras de saneamento básico, projetos de urbanização, reforma das escolas públicas e etc.

Com o auxílio do Governo Federal, e de convênios com empresas privadas, a Biblioteca Parque de Manguinhos iniciou suas atividades em 29 de abril de 2010, tendo como principal missão contribuir para o desenvolvimento social da população oferecendo acessibilidade ampla à informação e a cultura nos mais variados suportes. A BPM conta com um espaço físico excelente que antes abrigava o antigo depósito de suprimentos do exército, e atualmente abrange 2,3 mil metros quadrados, que estão compostos em salão de leitura, salas para estudos e reuniões, salas multimídias, estúdio de gravação, sala de informática com cerca de 40 computadores, midiateca, brinquedoteca, cineteatro com capacidade para 200 pessoas e cafeteria. Seu acervo é variado e conta com mais de 27 mil títulos de livros, livros em formato eletrônico, arquivos musicais em formato digital, 700 filmes em DVD's, também disponibiliza acesso livre a internet e ludoteca.

A BPM tornou-se um espaço muito procurado pela população, que busca usufruir de todos os serviços que a biblioteca oferece, e de acordo com Silva (2016) continuamente a biblioteca realiza espetáculos musicais, teatrais, exibição de filmes, exposições, mesas temáticas e debates com a comunidade local. A BPM, em poucos anos de funcionamento, já colhe os resultados de suas ações culturais: o grupo teatral "Manguinhos em cena", que nasceu através de uma oficina de teatro realizada pela BP, já foi contemplado em diversos editais culturais e conta com o total apoio da população. Desta forma, a BPM abre espaço para esta nova denominação de biblioteca pública que, de acordo com a Secretaria de Estado e de Cultura:

As Bibliotecas Parque são bibliotecas públicas multifuncionais em área de risco, com acesso imediato e fácil a informação. Ao encararem a transformação do conceito de leitura, apresentam espaços dinâmicos que visam a construção de uma sociedade igualitária, aberta a todo tipo de conhecimento. (RIO DE JANEIRO, 2014).

Em julho de 2011 foi inaugurada a segunda Biblioteca Parque, a Biblioteca Parque de Niterói, que funciona em um prédio histórico tombado como patrimônio cultural do Estado, conhecido por ser um marco arquitetônico da região, e precisou ser restaurado e ampliado, ocupando uma área de 1.812 metros quadrados e dividida em dois andares. A BPN segue o exemplo da BP de Manguinhos, conta com um excelente espaço físico que favorece a acessibilidade à informação e o desenvolvimento das ações culturais, contando com um acervo com cerca de 60 mil itens, que inclui livros, jornais, revistas, enciclopédias, biografias, CD's, DVD's e um rico acervo em braile. A BNP tem uma importância histórica para o Estado, é também a sede da Academia Fluminense de Letras, o que a torna um importante espaço cultural para a cidade.

A terceira unidade da rede de Bibliotecas Parque a ser inaugurada foi a C4-Biblioteca Parque da Rocinha (BPR), que iniciou suas atividades em junho de 2012. A BPR leva a sigla C4 antes da nomenclatura de Biblioteca Parque por uma reivindicação da comunidade da Rocinha e que o governo do Estado resolveu acatar, e significa Centro de Convivência, Comunicação e Cultura (C4). A BPR tem algumas diferenças em relação às outras Bibliotecas Parque: são cinco andares que abrangem uma área de 1,6 mil metros quadrados, sua estrutura física é composta por DVDteca, salas multiuso para cursos e oficinas, estúdio de gravação e edição audiovisual, salão de leitura, salão de informática equipado com computadores e notebooks, cozinha-escola, cineteatro com 200 lugares e cafeteria.

A BPR se diferencia na questão de ser um das BP mais envolvidas com as necessidades específicas da comunidade, a procura por cursos de gastronomia que eram oferecidos pela biblioteca era tão constante que foi necessário a criação de uma cozinha-escola, e a elaboração de um acervo específico nessa temática, tudo para atender a demanda da comunidade. A Rocinha tem por característica ser uma comunidade com alto potencial artístico, por isso a procura pelas atividades culturais ocorre de uma forma muito intensa, e este fator contribuiu para que aumentassem os cursos e oficinas de teatro, dança e música, e a exemplo do que aconteceu na Biblioteca Parque de Manguinhos, através da BPR também nasceu o grupo teatral “Rocinha em Cena”.

A Biblioteca Parque Estadual (BPE) foi a quarta biblioteca a integrar a rede de Bibliotecas Parque. A BPE fica localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro, precisou ser restaurada, ampliada e modernizada para poder atingir o patamar de

Biblioteca Parque. A BPE tornou-se a matriz da rede de Bibliotecas Parque, muitos dos projetos que são executados por lá, posteriormente são difundidos nas outras BP. A BPE conta com um espaço físico de 15 mil metros quadrados, divididos em salas multiuso, salão de leitura, cabines de multimídias individuais onde se pode assistir filmes e DVD's diversos, cinema, teatro, auditório, jardim suspenso, cafeteria, restaurante, bicicletário e estúdio de som. O grande diferencial da BPE são as diversas ações de cidadania, muitos mutirões para retiradas de documentos como carteira de identidade, CPF, carteira de estudante e etc., que são realizados constantemente, atendendo a demanda de toda a população do entorno. Pelo fato da BPE estar localizada no centro nervoso da cidade, recebendo pessoas vindas de todos os cantos, de ambas as classes sociais, a biblioteca tem a difícil missão de ser um espaço de convivência democrático, que possa atender a todo cidadão com suas particularidades.

2.2 A democratização do acesso a informação através da Biblioteca Parque

A biblioteca pública tem a função de democratizar o acesso à informação a todo e qualquer cidadão, disponibilizando seu acervo nos mais variados suportes informacionais. Segundo a Fundação Biblioteca Nacional, o conceito de biblioteca “baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social etc. e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento.” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010).

Nas Bibliotecas Parque podemos observar que seu acervo é disponibilizado em diferentes suportes (DVD's, CD's, braille e etc.), incluindo assim parte da população de não leitores e contribuindo para a inclusão social de portadores de necessidades especiais.

Na sociedade da informação o papel da Biblioteca Pública passa a ser de vital importância, na medida em que pode se tornar o grande centro disseminador da informação atuando principalmente para diminuir das desigualdades existentes na injusta sociedade brasileira. (PAES; RIOS; SILVEIRA, 2011).

A implantação de uma Biblioteca Parque em uma comunidade socioeconomicamente desfavorecida gera um impacto muito grande naquela população, que passa a conviver com serviços de cultura e educação que antes não

chegavam até o local. A população carente, muitas vezes marginalizada por outros segmentos da sociedade, passa a ter acesso a um espaço democrático e utiliza-lo como ferramenta de inclusão, como afirma Russo e Silva (2013). O acesso à informação no Brasil tem sido dominado pelo poder aquisitivo. Excluindo-se os esforços isolados à educação, o apoio à formação de leitores e a promoção do enriquecimento cultural, nunca foram prioridades dos segmentos dominantes.

Uma das primeiras medidas tomadas pelos funcionários de uma Biblioteca Parque é a orientação da população de que aquele patrimônio é de todos e precisa ser preservado para que toda a comunidade possa usufruir dos benefícios oferecidos pela instituição. No caso da comunidade de Manguinhos, a medida de orientação aos usuários resultou em uma resposta positiva da população:

Aos poucos a biblioteca está tendo o reconhecimento da comunidade, no mês de outubro de 2010, cerca de 6.000 usuários visitaram a biblioteca, e no mês de novembro cerca de 600 livros foram emprestados apesar de a biblioteca ter sido fechada por quatro dias, devido ao episódio de grande violência em toda a cidade. (PAES; RIOS; SILVEIRA, 2011).

Percebe-se que, conforme a população se conscientiza da importância da Biblioteca para a comunidade, ela passa a acolher aquele espaço e a preservá-lo principalmente por ser, em muitos casos, o único lugar de entretenimento para aquela população.

Portanto à medida que a biblioteca pública se vincular adequadamente com a comunidade, ela passará a ser o caminho que possibilitará a participação efetiva na sociedade da informação. Isso é de extraordinária importância em um país onde a desinformação atinge altas proporções, e sem essa oportunidade, milhares de pessoas jamais terão oportunidades de entender e ter noção de seus direitos e deveres em uma sociedade globalizada. (PAES; RIOS; SILVEIRA, 2011).

O projeto de Biblioteca Parque, como centro informacional e cultural, tem como caráter inovador a ideia de que a biblioteca pode ser usada como uma ferramenta para a democratização do acesso à informação e contribuir para as transformações sociais, como afirma Santos e Andrade (2016) que “As bibliotecas estão propondo uma mudança de paradigmas no acesso à informação, deixando de ser um local convencional, silencioso, para se tornarem um espaço informacional, com múltiplos formatos”.

Cabe a cada Biblioteca Parque criar uma ligação com a comunidade e para isso utiliza-se de diversos meios como a contratação de moradores para serem funcionários das BP, com isto a comunidade sente-se familiarizada com a instituição, implantação de projetos específicos para demanda de cada comunidade, realização de cursos e oficinas distintos que atendam diferentes faixas etárias. A elaboração de cursos que atendam as necessidades da comunidade é um processo que requer bastante cuidado e atenção e para realizar esta função é necessária a atuação de um mediador social, pois todas as formas de aproximação são utilizadas para se estreitar a relação biblioteca/usuário.

Um fator importante para que as Bibliotecas Parque sejam espaços democráticos de informação é a facilitação do acesso ao conhecimento, todo tipo de informação pode ser consultado nos mais variados suportes e os espaços da biblioteca são pensados e estruturados de forma a abranger toda a comunidade, daí a importância de ser um espaço acolhedor e convidativo. O público que procura os serviços de uma BP é composto tanto por pessoas letradas como por pessoas analfabetas e semianalfabetas, cabe à biblioteca oferecer serviços que atendam suas necessidades individuais, de forma a contribuir para o seu enriquecimento informacional.

2.3 Biblioteca Parque produtora e promotora cultural

A biblioteca é um organismo em crescimento (RANGANATHAN, 2009) e este organismo para manter-se vivo necessita adaptar-se à realidade a qual está inserido. Por isso nesse contexto, percebemos que as Bibliotecas Parque vêm sendo muito bem aceitas pela população, que contribuem para a manutenção da mesma, tornando-se um espaço democrático e igualitário que abrange todas as demandas da população, é comum ver mães adolescentes com crianças de colo usando o espaço de recreação da biblioteca e, ao mesmo tempo, lendo algum livro ou usando os computadores que ficam disponíveis para a comunidade, do mesmo modo como muitas crianças com os avós usando o mesmo espaço, porém utilizando serviços específicos, principalmente quando se trata dos cursos oferecidos pela biblioteca.

A Biblioteca Parque consegue adaptar-se à necessidade de cada usuário individualmente, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e cultural da comunidade. Como ressalta Russo e Silva (2013), todas as discussões em torno da

função social da “nova biblioteca pública” deveriam levar em conta o anseio da comunidade que esta quer atender.

A Biblioteca Parque aos poucos vai se firmando como instituição de promoção e produção cultural, ao disponibilizar cursos e oficinas em todas as vertentes artísticas como, teatro, dança, música, desenho, artesanato, culinária, grafite, artes plásticas, procurando sempre englobar os mais variados assuntos que chamem o usuário a participar da programação cultural. Segundo Santos e Andrade (2016):

[...] fica claro que é primordial a biblioteca naquele local, pois contribui com a diminuição dos índices de violência, os jovens não ficam mais ociosos, eles agora podem aprender uma profissão, tem acesso à informação para entender o que é bom e ruim entre outras vantagens [...].

A Biblioteca como ferramenta de inclusão cultural de uma população carente gera significativas transformações na comunidade, então o primeiro passo é fazer com que essa comunidade se sinta pertencente a este espaço e que se familiarize com ele, o que não é tarefa fácil, pois uma população que lida diariamente com o descaso público e falta de políticas de inclusão social, passa a não ter como hábito a procura por espaços como bibliotecas, museus, centro históricos, simplesmente pelo fato de não achar que esses lugares pertençam à eles, pois não condizem com sua realidade. É missão da biblioteca, como instituição social, buscar formas de aproximação com a comunidade a qual está inserida.

As Bibliotecas Parque com todos seus serviços contribuem para o desenvolvimento social e cultural, gerando um grande impacto positivo na vida da comunidade. A população que antes não tinha hábito de frequentar uma biblioteca passa a utilizar esse espaço público de forma continuada, como afirmam Santos e Andrade (2016), a Biblioteca Parque possui realmente um diferencial em relação às outras bibliotecas no requisito meio de convivência e de acesso a cultura, o espaço é muito cativante, e os usuários e a comunidade têm acesso livre ao local.

Com a BP a comunidade tem acesso a um mundo diferente da realidade que os cercam, e Santos e Andrade (2016) ainda enfatizam como eles (usuários) são em sua maioria pessoas humildes que não carecem de verbas extras para ter acesso ao lazer como, cinemas, teatros e parques, a biblioteca proporciona gratuitamente o que deveria ser de direito de todos. Junta-se a isso o fato de que as BP disponibilizam acesso livre a internet, o que leva muitas crianças e jovens a utilizarem a biblioteca como ferramenta de pesquisa para os trabalhos escolares, e

alguns desses usuários só tem acesso a internet por meio das BP, o que faz com que as salas de informática sejam um dos espaços mais procurados.

As ações culturais desenvolvidas pelas Bibliotecas Parque são voltadas para atrair o público diversificado das comunidades, as oficinas de teatro e dança são as mais procuradas pelos jovens. Na Biblioteca Parque da Rocinha a oficina de “Dança do Passinho” é o grande sucesso entre os adolescentes. Em todas as BP observa-se que os cursos e oficinas são elaborados minuciosamente com a finalidade de abranger todos os usuários, tem-se o cuidado também de sempre deixar a manutenção em dia dos teatros e auditórios para que continuem sendo espaços abertos ao público e pelo fato desses espaços serem usados para outras atividades e eventos culturais como rodas de leitura, contações de histórias, lançamento de livros, encontro com autores etc.

Com essas ações culturais a biblioteca passa a exercer o papel de agente transformador social muito forte na comunidade e o papel do Bibliotecário torna-se fundamental para que estas ações ocorram de forma continua, pois ele lidando diariamente com o público e com auxílio do mediador social, é o profissional mais próximo dos usuários.

As ações culturais das Bibliotecas Parque são um dos grandes diferenciais dessa nova vertente de biblioteca pública, ao levar serviços culturais para esses cidadãos que vivem em áreas de risco e muitas vezes não tem acesso ao teatro, ao museu e a outros espaços culturais, pois esses espaços públicos ficam localizados nas áreas tidas como as mais nobres da cidade e são utilizados pela “elite”. A BP torna-se uma ponte que leva a cultura para a população tão carente e tão marginalizada pela sociedade, pois muitas vezes é essa população a que mais necessita das promoções de ações culturais. É através da biblioteca que esses cidadãos passam a ter acesso a esses serviços, a comunidade se integra a biblioteca, passa a interagir mais e a esperar cada vez mais inovações nessas ações culturais.

A BP acaba exercendo um papel fundamental para a inclusão social desses cidadãos, porque “A biblioteca Pública deve ter relação estreita com a comunidade, promovendo a cultura através da ação cultural, auxiliando assim na formação da cidadania, transformando os usuários em sujeitos da cultura.” (BRAZÍLIO; OLIVEIRA; NÓBREGA, 2013, p.3).

2.4 Biblioteca Parque em favor da cidadania

A Biblioteca pública tem como principal objetivo promover o acesso às informações, fortalecendo a prática da cidadania e a formação da identidade cultural de uma sociedade, é um local de construção permanente da cultura. (DIAS; MASSARONI, 2013, p.2).

Na sociedade contemporânea, com o advento da tecnologia favorece o acesso rápido ao conteúdo informacional e em um momento onde muito se fala na “sociedade da informação”, fica evidente que os indivíduos mais abastados economicamente são os que têm maior facilidade de acesso e este fator contribui ainda mais para segmentar a sociedade. No Brasil, onde historicamente são gigantescas as desigualdades sociais, buscam-se formas de facilitar o acesso à informação aos cidadãos que vivem em áreas de risco, valendo ressaltar que o direito ao acesso à informação é defendido e garantido pelo manifesto das Organizações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) de 1994.

As Bibliotecas Parque cumprem sua função social e exercem papel fundamental contribuindo para uma sociedade mais igualitária, seja através das ações culturais, das medidas socioeducativas ou dos programas de incentivo à leitura, as BP voltam todas as suas atividades para construção de cidadãos mais conscientes de sua cidadania, como afirma Bernardino e Suaiden (2011, p.33): “É preciso pensar no usuário, é preciso, sobretudo pensar na responsabilidade social da biblioteca pública e em sua função intermediadora entre o leitor e a informação, e consequentemente, o conhecimento”.

As constantes transformações tecnológicas e as modernizações nas relações dos indivíduos com a informação faz com que as bibliotecas repensem seu papel de disseminadora do conhecimento. A biblioteca tem que acompanhar as mudanças da sociedade para deixar de ser vista como uma instituição retrógrada.

Bernardino e Suaiden (2011, p.35) afirmam que “A chamada sociedade da informação em um país com as disparidades culturais como o Brasil é uma árdua tarefa que requer, acima de tudo, vontade política, de forma a viabilizar as ações da biblioteca pública voltadas para a sua comunidade e suas diferenças.” Para que as bibliotecas cumpram sua função é necessária a conscientização da importância que esta instituição tem para o desenvolvimento da sociedade. Bernardino e Suaiden (2011, p.35) reiteram que esta mudança:

Exige um projeto de ação, agressivo e regional, tendo em vista as particularidades de cada região brasileira, mas, sobretudo, exige uma consciência geral de que é preciso acompanhar as mudanças da sociedade e que a biblioteca é parte integrante dessa evolução.

Com as transformações na sociedade passa-se a exigir da biblioteca que se modernize para se adequar às necessidades da sociedade da informação, pois “Nossas instituições precisam mudar, por meio de uma reflexão profunda, de modo a adequarem-se a seu papel, que no Brasil nunca foi totalmente assimilado.” (MEDEIROS, 2010, p. 41). No Brasil com as recentes implantações de políticas públicas para combater a pobreza e, conseqüentemente, diminuir as desigualdades sociais, observa-se os esforços na área de educação e cultura, e nesse contexto entram as Bibliotecas Parque que se tornam ferramentas de inclusão social.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo, empregando-se a técnica de estudo de caso. Segundo Gil (2008) a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

As entrevistas foram realizadas com os funcionários das Bibliotecas Parque, Bibliotecários e mediadores sociais a fim de saber quais são os benefícios que Biblioteca Parque traz à comunidade, quais os serviços mais procurados e como são realizadas as ações culturais, sendo as BP uma nova vertente de biblioteca pública exercem múltiplas funções e estão voltadas a atender as necessidades culturais e informacionais dos indivíduos. Também se procurou saber quais os serviços oferecidos pelas BP que as diferenciam da Biblioteca Pública tradicional, assim como conhecer a sua rotina administrativa e observar seu funcionamento. Procurou-se, através da observação assistemática e das entrevistas, conhecer melhor a realidade da Biblioteca Parque. De acordo com Gil (2008), a entrevista é uma das técnicas de coletas de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais e esta técnica é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta. As Bibliotecas Parque visitadas foram a C4-Biblioteca Parque da Rocinha e a Biblioteca

Parque Estadual. Inicialmente, o objetivo era visitar todas as quatro BP em funcionamento, mas alguns fatores externos impediram a visita das Bibliotecas Parque de Manguinhos e de Niterói: a comunidade de Manguinhos encontrava-se em meio ao conflito de traficantes com o Batalhão de Operações Especiais (BOPE) e por isso não era permitida a entrada de visitantes na comunidade; a BP de Niterói precisou fechar as portas por três dias para a revitalização da fachada do prédio histórico, um importante marco arquitetônico do século XX.

As visitas foram previamente agendadas através do site oficial das Bibliotecas Parque, que se encontra no endereço eletrônico “www.bibliotecasparque.rj.gov.br”. Neste site há uma relação de serviços oferecidos para os visitantes das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, pode-se agendar visitas monitoradas com os próprios Bibliotecários a fim de trocar experiências.

As visitas foram realizadas no ano de 2016. No dia 19 de maio foi realizada a visita a C4-Biblioteca Parque da Rocinha e realizada a entrevista com a gerente geral do acervo a Bibliotecária Iracema Massorini. Inicialmente foi observada a facilidade de acesso à biblioteca, que está localizada bem no início da favela, o traslado até a BP é feito através de transportes alternativos como vans e moto táxis, e foram apresentados todos os espaços da biblioteca, os funcionários responsáveis pelos setores de informática e a cozinha-escola, observou-se a aproximação que os funcionários têm com os usuários, criando uma relação de empatia, e também foi explicado como são desenvolvidas as ações culturais e quais são os serviços mais procurados. No momento da visita observou-se o grande número de crianças e adolescentes que estavam espalhados por toda a biblioteca em plena manhã de quinta-feira, sendo explicado então que, pelo fato das escolas estaduais estarem em greve, a biblioteca era o único espaço para os jovens e crianças não ficarem ociosos, inclusive muitas atividades de dança e teatro estavam sendo procuradas naquele momento.

No dia 24 de maio foi realizada a visita à Biblioteca Parque Estadual, sendo a Bibliotecária Helene Aguiar encarregada de apresentar todos os espaços da biblioteca, assim como suas propostas de ações culturais e como são executados seus serviços. Observou-se que, diferentemente da BP da Rocinha, a BPE tem mais serviços oferecidos com o intuito de promover a cidadania, são várias ações para retiradas de documentos, ações de aconselhamento judicial e encaminhamento da população que vive em situação de rua para os abrigos da cidade.

No dia da visita observou-se uma grande fila formada na entrada lateral da biblioteca e foi informado que filas assim sempre se formam quando tem os mutirões de retiradas de documento. Durante a entrevista a Bibliotecária ressaltou que seria enriquecedor para a pesquisadora entrevistar o mediador social da BPE, pois ele seria a pessoa mais adequada para falar dos serviços voltados aos moradores de rua. Essa entrevista foi esclarecedora e a partir dela notou-se a grande importância da parceria entre mediador social e o bibliotecário.

A Bibliotecária também explicou a importância de receber alunos de Biblioteconomia, professores e pesquisadores da área da Ciência da Informação, pois assim se dissemina a ideia das Bibliotecas Parque para os demais Estados do País. A entrevistada ainda ressaltou que a procura pelas visitas agendadas de Faculdades de Biblioteconomia de outros Estados tem aumentado consideravelmente e que todos na BPE se empenham ao máximo para atender a todos. Foi exposta também a preocupação dos funcionários para que a biblioteca não deixe de oferecer nenhum de seus serviços, pois a BPE já estava há dois meses sem receber o repasse de verbas do Ministério da Cultura.

Com as duas visitas às BP foi possível perceber que, apesar das BP serem uma vertente de biblioteca pública, os serviços oferecidos à população são mais diversificados, o cidadão comum vê na biblioteca um lugar onde suas necessidades serão atendidas. As BP estão muito além de um Centro de Informação e por isso tornaram-se tão indispensáveis para a comunidade em que estão inseridas.

4 BIBLIOTECAS PARQUE DO RIO DE JANEIRO

No Brasil, atualmente existem quatro Bibliotecas Parque em funcionamento e as quatro unidades estão sediadas no Estado do Rio de Janeiro: duas unidades estão inseridas em comunidades desfavorecidas economicamente, comunidade da Rocinha e de Manguinhos, ambas conhecidas pelos seus altos índices de violência e criminalidade, tendo como um fator agravante para este quadro a falta de políticas públicas e programas culturais e as demais sedes das Bibliotecas Parque estão localizadas no centro da cidade do Rio de Janeiro (Biblioteca Parque Estadual), e no município de Niterói (Biblioteca Parque de Niterói).

A rede de Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro tem como modelo o bem sucedido exemplo da Biblioteca Parque da cidade de Medellín, na Colômbia. Silva

(2016) afirma que o que impressiona no exemplo colombiano é o impacto que a Biblioteca Parque exerceu sobre a comunidade do entorno, em poucos anos de funcionamento já foram percebidos os cuidados que a comunidade tem com a instituição. Segundo Fernandez-Villavivencio (2010 apud SILVA, 2016), a comunidade local, através da Biblioteca, tem a oportunidade para se reunir e se organizar em busca de melhorias das condições socioeducativas.

Com base nesse exemplo, o governo do Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado de Cultura, vinculado ao Programa de Aceleração do Crescimento e em parceria com o Ministério da Cultura, implantaram a primeira rede de Bibliotecas Parque do Brasil.

As Bibliotecas Parque brasileiras, de acordo com o Decreto Nº 44.694, de 28 de Março de 2014, tem como alicerces a Cultura e a Educação, o que certamente contribui para a diminuição da violência nas comunidades. Os serviços oferecidos por essas bibliotecas devem ser executados de forma a atender tanto as necessidades informacionais como as carências culturais da população e nesse sentido a Biblioteca Parque passa a executar o papel de ferramenta de inclusão social, muitas vezes o único acesso a ações culturais que chega a população das comunidades carentes é através dos programas realizados por essas bibliotecas.

As Bibliotecas Parque inovam no sentido de ser uma Biblioteca Pública multifacetada, como reitera o Decreto Nº 44. 694: “as Bibliotecas Parque são bibliotecas públicas multifuncionais, com espaços culturais e de convivência, que oferece à população ampla acessibilidade à informação, com qualidade física, humana e de serviços”. O grande diferencial das Bibliotecas Parque está voltado diretamente aos serviços oferecidos, além dos tradicionais serviços de empréstimo e consulta ao acervo bibliográfico, a BP vai muito além ao oferecer cursos de música, dança e teatro, gastronomia, aconselhamento jurídico, até ações cidadãs de emissão de documentos, carteira de trabalho e etc.

Para que as BP possam executar todos esses serviços de forma eficaz faz-se necessário um grande aparato estrutural, por isso as instituições contam com uma arquitetura inovadora e moderna, espaços amplos e bem iluminados, além das salas de estudo e do local destinado ao acervo, também contam com salas de informática, salas de multimídia, estúdio de gravação, auditórios, cineteatros, restaurantes, cafeterias, jardins e bicicletários e todo um mobiliário igualmente moderno, tudo para oferecer um espaço agradável para a população que procura os seus serviços.

A administração geral da rede de Bibliotecas Parque é feita pelo Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), com a supervisão da Secretaria de Estado e Cultura, as BP recebem uma verba do governo estadual em convênio com o governo federal, e existem também parcerias com instituições e empresas privadas para angariar fundos e manter as BP em funcionamento.

Mesmo com todos esses esforços, tendo também como fator agravante a forte crise econômica que assola o país e os embates políticos, a Biblioteca Parque que fica localizada na comunidade da Rocinha passou por uma grave crise orçamentaria em novembro de 2016, levando-a a suspender seus serviços por vários dias e, com a ajuda da própria comunidade que se mobilizou através das redes sociais, conseguiu parceria com uma instituição privada, voltando com suas atividades normais.

Com esse episódio percebemos que, apesar dos benefícios que uma BP traz à comunidade, por ser instituição muito nova que ainda está se inserindo no mercado, as BP passam por muitos obstáculos tanto para manter todos seus serviços e também como instituição.

5 BIBLIOTECA PARQUE DA ROCINHA

A C4-Biblioteca Parque da Rocinha iniciou suas atividades em junho de 2012. Com 1,6 mil metros quadrados, a BPR está dividida em cinco andares, nos quais funcionam os espaços da DVDteca, cineteatro, estúdio de gravação e edição audiovisual, cozinha-escola, salas multiusos para oficinas e cursos, salão de informática equipado com computadores e notebooks, salão de leitura e café-literário.

A BPR é a terceira unidade a integrar a rede de Bibliotecas Parque no Estado do Rio de Janeiro, sua arquitetura impressiona pelo fato da biblioteca poder ser observada de qualquer ponto da favela, seu design moderno e sua fachada colorida torna a BP um grande diferencial em meio às outras construções. De acordo com a Bibliotecária Iracema Massaroni, todo o projeto arquitetônico é pensado de forma a despertar a curiosidade da comunidade para conhecer o espaço.

Figura 1 - Fachada da Biblioteca Parque da Rocinha



Fonte: Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro, 2012.

A Comunidade da Rocinha constantemente sofre com o confronto entre traficantes e policiais, a criminalidade e a violência tornaram-se uma realidade cruel no qual os cidadãos, que vivem nesta localidade, lidam cotidianamente. Seja pelo descaso político ou pelas faltas de políticas públicas e investimento em cultura e educação, o fato de que mais de 70 mil cidadãos brasileiros vivem à mercê da violência despertou diferentes segmentos da sociedade e várias ações estão sendo tomadas para reverter este quadro.

Figura 2 - Favela da Rocinha



Fonte: Governo do Rio de Janeiro, 2014.

Em meio às várias ações tomadas pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, foi inaugurada a BPR com a finalidade de oferecer serviços que viabilizem o acesso à informação, cultura e educação para a população que injustamente é marginalizada e excluída pela sociedade. Os serviços da BPR são extremamente de qualidade, desde a estrutura física da biblioteca, o acervo bibliográfico, as ações culturais e as demais atividades, tudo é pensado de forma a incluir socialmente estes cidadãos.

A Biblioteca Parque da Rocinha se diferencia em alguns pontos das demais BP. Primeiramente ela destaca-se por ser a Biblioteca Parque que mais realiza atividades culturais, a comunidade da Rocinha é conhecida por seu grande potencial artístico, fazendo-se um passeio pela comunidade podemos observar a grande musicalidade em que estão imersos os moradores, são diversos grupos de hip hop, samba, funk, pagode e demais ritmos, fator que faz com que um dos serviços mais procurados da BPR seja a utilização do estúdio de gravação e edição audiovisual. Outro serviço muito procurado é a utilização da sala de informática, pois muitos moradores só têm acesso à internet através da biblioteca.

Outro diferencial da BPR é a parceria entre a Biblioteca e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). O SEBRAE, além de oferecer cursos profissionalizantes de informática básica e avançada, cursos de mecânica, educação ambiental e etc., disponibiliza um funcionário todas as sextas-feiras para auxiliar os moradores que queiram abrir suas pequenas empresas.

A comunidade participa ativamente da programação da Biblioteca. Através do mediador social e do profissional Bibliotecário são elaboradas as ações culturais e as demais atividades, visando atender as necessidades da comunidade. Iracema Massaroni (informação verbal)¹ ressalta que os moradores frequentam bastante a biblioteca, “pois um equipamento cultural como o qual a BP oferece, não tem nas redondezas, e como ela oferta vários tipos de serviços e produtos, a biblioteca tem sido para os moradores um importante canal para informação e o conhecimento.” O conteúdo informacional da biblioteca está distribuído em várias mídias, tem o suporte em papel que são os livros, alguns títulos também estão em formato eletrônico, os DVD's, CD's, acervo em braille, a biblioteca procura abranger tanto os usuários letrados como os analfabetos e os portadores de necessidades especiais.

É válido ressaltar a importância das parcerias entre as instituições privadas e a Biblioteca Parque da Rocinha durante o ano de 2015. O Serviço Social da Indústria (SESI) promoveu diversos cursos com emissão de certificados para os usuários da BPR, assim como o Instituto Maniva, que é um dos maiores colaboradores nos cursos de culinária e os cursos de gastronomia são uns dos mais procurados pela população em idade adulta, fator determinante para que se construísse a cozinha-escola e aumentasse o número de títulos no acervo bibliográfico com esse tema.

A Biblioteca Parque da Rocinha procura estruturar-se para poder atender a toda comunidade, a começar pelo horário de funcionamento, a BPR funciona das 10h às 20h, também abre aos finais de semana e feriados, de modo a atender o cidadão que chega do trabalho e não pode ir a biblioteca no horário comercial, e para isso vale frisar o comprometimento dos funcionários que estão engajados em cumprir a missão da biblioteca e oferecer o melhor aparato informacional e cultural para os cidadãos da comunidade.

¹ Entrevista concedida por Massaroni, Iracema [maio de 2016]. Entrevistadora: Hanna Katlen Martins Silva. Rio de Janeiro, 2016. 1 arquivo mp3 (44 min.) A entrevista, na íntegra, encontra-se disponível no Apêndice B desta monografia.

A BPR tem uma importância significativa para a comunidade, serve de apoio para as escolas e para os pais que não tem mais a preocupação de não ter aonde levar as crianças e adolescentes quando as escolas fecham por algum motivo externo. A Bibliotecária Iracema Massaroni (informação verbal)¹ enfatiza que “ Se falta água, não tem aula, se tem qualquer movimento violento, não tem aula, e a biblioteca não fecha hora nenhuma”.

Por ter uma grande parte de usuários formados por jovens e crianças, a BPR investe em oficinas e cursos nas áreas de teatro, dança, música e capoeira nos dias de semana. São importantíssimas as ações culturais voltadas para esse público, pois afasta esses jovens cidadãos das ruas e ocupam seu tempo com atividades que vão enriquecê-los culturalmente.

Figura 3 - crianças participando das atividades culturais da BPR



Fonte: Governo do Rio de Janeiro, 2016.

¹ Entrevista concedida por Massaroni, Iracema [maio de 2016]. Entrevistadora: Hanna Katlen Martins Silva. Rio de Janeiro, 2016. 1 arquivo mp3 (44 min.) A entrevista, na íntegra, encontra-se disponível no Apêndice B desta monografia.

Figura 4 - Jovens e crianças no curso de dança



Fonte: Agencia Brasil de Comunicação, 2016.

São muitas as ações culturais desenvolvidas pela BPR, das quais se pode destacar, dada a sua importância, o curso de teatro ministrado por um morador da comunidade. Através desse curso formou-se o grupo teatral “Rocinha em cena”, o grupo vem ganhando grande visibilidade, já foi premiado em festivais teatrais e contemplado com editais de cultura e a biblioteca cede uma de suas salas, a “sala de corpo”, para os ensaios do grupo. A “sala de corpo” também é usada para as aulas de Yoga e Capoeira, que também são muito procuradas.

Os cursos de dança, por sua vez, são realizados em uma “sala studio” e um fator importante a se observar é que os cursos de artes são muitas vezes lecionados pelos próprios moradores da comunidade. A BPR também executa vários projetos de incentivo à leitura e uma vez por mês a BP convida um autor para ele apresentar sua obra no auditório da biblioteca, durante esse encontro público/autor, ambos podem trocar experiências e conhecimento.

A BPR, como forma de incentivo, premia com uma coleção de livros os usuários que são mais assíduos no empréstimo bibliográfico e que estão com a devolução em dia. Na ludoteca são realizadas as contações de história, executada, às vezes, pela Bibliotecária ou por outro profissional qualificado e esta ação é

voltada para incentivar o hábito de leitura no público infantil. Vale ressaltar que, como as crianças compõe uma grande parte dos usuários, fez-se necessário qualificar os profissionais da biblioteca para melhorar o atendimento a este público e para elaborar serviços específicos para eles.

Durante as observações na BPR notou-se que apesar do bibliotecário estar envolvido em todos os serviços da BP, este profissional está mais ligado no desenvolvimento das ações voltadas para a leitura, é ele o responsável por manter o acervo atualizado, organizá-lo e por desenvolver maneiras de difundi-lo, porém pelo fato de ser o profissional que conhece toda a rotina da biblioteca e por ser próximo dos usuários, este profissional é muito procurado por outros funcionários para contribuir na elaboração das atividades culturais.

Durante a realização desse estudo, colocando em foco a Biblioteca Parque da Rocinha, observou-se como esta instituição tornou-se de suma importância para o desenvolvimento social da comunidade, todas as atividades culturais, assim como os projetos de incentivo à leitura, estão voltados a anteder as necessidades da população e mostrar-lhes outra visão de mundo, uma visão que se distancie da violência e do descaso o qual estão habituados, pois a BP, seja no âmbito informacional ou cultural é uma importante ferramenta de inclusão para estes cidadãos que vivem em áreas de risco.

Figura 5 - A pesquisadora com a entrevistada: bibliotecária Iracema Massaroni



Fonte: Autora, 2016.

6 BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL

A BPE foi a quarta unidade da rede de Bibliotecas Parque a ser implantada. Está instalada no antigo prédio onde funcionava a Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro, o prédio inteiro passou por uma reforma para poder ser modernizado e foi reinaugurado em março de 2014. A BPE é a sede da rede de Bibliotecas Parque e fica localizada no centro da cidade, uma área conhecida por concentrar uma população muito diversificada e por ser o centro nervoso do Rio.

Figura 6 - Fachada da Biblioteca Parque Estadual



Fonte: Secretária de cultura do Rio do Janeiro, 2014.

Além do seu acervo bibliográfico diversificado que está disponível em vários meios e suportes, a BPE é um grande centro cultural e desenvolve várias ações para promover a cidadania e pelo fato de ser a sede das BP a maioria dos programas desenvolvidos por ela servem de referência para as outras bibliotecas.

A Biblioteca Parque Estadual tem um aparato estrutural que impressiona pela sua arquitetura moderna, a qualidade do mobiliário e de todos os espaços físicos, é considerado um grande atrativo da BP, assim como na Biblioteca Parque da Rocinha, a BPE foi desenvolvida para ser um espaço de convivência acolhedor para a população.

Um dos grandes diferenciais da BPE é o trabalho desenvolvido com as pessoas em situação de rua. A Biblioteca oferece diversos serviços voltados para atender as necessidades destes cidadãos, como retiradas de documentos, encaminhamento para abrigos, aconselhamento psicológico, e a Biblioteca dedicou um espaço específico para eles, o “Balcão Cidadão”, quando uma pessoa moradora de rua chega à biblioteca procurando utilizar seus serviços, os funcionários apresentam para ela os serviços do balcão cidadão, que é administrado por uma assistente social, para que essa pessoa sinta que a biblioteca pode atender suas necessidades e para que ela se reconheça como cidadão brasileiro. Como ressaltou, durante entrevista, a Bibliotecária Helene Aguiar que em poucos anos de funcionamento da BPE já são perceptíveis as transformações da população no entorno, muitas dessas pessoas em situação de rua passaram a ler mais, tiraram um documento por intermédio da biblioteca e conseguiram arrumar um emprego e um lugar para morar.

Para atender a este público específico foi necessário qualificar os funcionários da BPE, e vale ressaltar que os profissionais contratados para trabalhar nas BP tem que estar envolvidos com as causas sociais. Para tornar acessíveis os serviços de empréstimo e consulta de livros, foi preciso criar uma ficha de cadastro específica para as pessoas em situação de rua, já que estas pessoas não tem como comprovar residência, nem oferecer o número de um familiar, por isso o cadastro dessas pessoas é feito pelo mediador social que, através de uma conversa informal, consegue obter informações importantes como em qual perímetro das ruas esta pessoa costuma ficar ou dormir, se esta pessoa é ou não usuária de drogas, se for, qual tipo de drogas ela usa com maior frequência, se mantém contato com algum parente, se é letrado ou analfabeto, estas informações são importantíssimas para ter conhecimento do perfil dessas pessoas e buscar formas de melhor atendê-las.

A partir dessas informações, o mediador social em conjunto com a assistente social, estuda qual a melhor opção para este usuário, levá-lo ao serviço de aconselhamento psicológico, encaminhá-lo a um abrigo, ou a uma Organização Não Governamental (ONG) - existem varias em parcerias com a BPE - que tenha projetos com usuários de drogas ou encaminhá-lo ao espaço cidadão para que este retire seus documentos.

Um dos serviços mais procurados pelos cidadãos em situação de rua é a utilização das cabines de vídeo, onde eles podem ter acesso a DVD's, assistir filmes

ou até mesmo aos telejornais diários. As cabines são equipadas com televisores e fones de ouvido e o cineteatro é outro espaço bastante procurado.

Figura 7 - Cabines de vídeo da Biblioteca Parque Estadual.



Fonte: Secretária de Cultura do Rio de Janeiro, 2014.

Uma das ações culturais destinadas a este público que podemos destacar é “O Cine Papo Reto “, que utiliza a linguagem cinematográfica para abordar temas específicos de interesse desses usuários, para fazê-los refletir e debater sobre diversos assuntos e o mediador social é profissional que está à frente desse projeto. Pelo fato da biblioteca disponibilizar internet livre e dispor de muitos computadores e notebooks, esses serviços também são muito procurados pelos usuários, pois é através da biblioteca que eles têm acesso a esse aparato digital e informacional.

A biblioteca Parque Estadual também recebe um público vindo de outras áreas da cidade, tanto dos bairros mais abastados economicamente como dos bairros mais carentes. Observa-se que a BP é um espaço público em que se pode notar que pessoas de diferentes classes sociais podem conviver no mesmo espaço, sem ter ocasiões de conflitos. Isso exige que todos os profissionais da biblioteca se envolvam na elaboração dos serviços e atividades de forma a abranger todos os perfis de usuários. Um dos meios utilizados para democratizar alguns espaços como o setor de multimídia é aos finais de semana reservá-los às famílias, então os

usuários só podem usar as cabines de vídeo se estiverem acompanhados. A BP promove também outras ações culturais e de incentivo à cultura, como encontro com autores para estes apresentarem suas obras, shows, cursos diversificados, peças teatrais, exposições de arte. A BP também tem vários clubes de leitura, tanto adulto como infantil e tudo isso influencia para que a Biblioteca Parque Estadual seja reconhecida por sua intensa atividade cultural.

Com o estudo realizado na BPE observou-se que a parceria entre o profissional Bibliotecário e o Mediador Social é de extrema importância para o bom funcionamento da Biblioteca Parque, pois o bibliotecário por lidar diariamente com os usuários e ter uma relação próxima, conhece seus interesses e suas necessidades informacionais e o Mediador Social por conhecer formas de atrair esse usuário, por conhecer seus problemas e suas necessidades básicas torna-se uma ponte entre o usuário e a biblioteca. A relação desses dois profissionais é de suma importância para que a Biblioteca Parque cumpra sua função de centro cultural e espaço democrático de convivência, valendo ressaltar que a Biblioteca Parque não perde sua função de fomentadora da leitura e educação, soma-se à isso o incentivo à cultura que, por sua vez, é fundamental para o desenvolvimento humano.

A BPE trouxe significativas transformações para a população que usa seus serviços, em especial o cidadão em situação de rua, como enfatiza a Bibliotecária Helene Aguiar (informação verbal)²: “Têm muitas pessoas que, por influência nossa, acabaram seguindo um caminho diferente”. A BPE cumpre sua função de contribuir para o desenvolvimento social e cultural da sociedade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade brasileira, tão segregada socialmente, junta esforços para minimizar as desigualdades sociais. Nesse contexto, as Bibliotecas Parque tornaram-se uma importante ferramenta de inclusão social, os cidadãos que moram nas comunidades na qual as BP estão inseridas, estão conscientes da responsabilidade social da biblioteca e sua contribuição para o desenvolvimento da comunidade.

² Entrevista concedida por Aguiar, Helene [maio de 2016]. Entrevistadora: Hanna Katlen Martins Silva. Rio de Janeiro, 2016. 1 arquivo mp3 (25 min.) A entrevista na íntegra encontra-se disponível no Apêndice A desta monografia.

Em se tratando de biblioteca Pública nos dias de hoje, além de todos os parâmetros estabelecidos pelos órgãos nacionais e internacionais, poder-se-ia acrescentar ainda outra função: a de instituição promotora de esperança. Esperança de diminuir o tamanho do abismo socioeconômico que separa brasileiros de brasileiros. (RUSSO; SILVA, 2013, p.15).

A ideia da Biblioteca Parque como uma nova vertente da Biblioteca Pública que chega aos cidadãos com menor poder aquisitivo e torna-se para eles uma importante ferramenta de inclusão, é uma ideia que está dando certo. Em poucos anos já é possível notar nas comunidades como a biblioteca é procurada e como foi acolhida pela população, são perceptíveis as significativas transformações no cotidiano dessas pessoas que tornaram-se usuários assíduos da biblioteca, que participam da sua programação cultural e que contribuem para otimização dos seus serviços, a relação biblioteca/usuário alcança outro patamar quando se fala em Biblioteca Parque e para o bom funcionamento da BP é essencial esse *feed back* positivo da comunidade. Portanto é importante ressaltar que:

Os cidadãos da comunidade atendida pela biblioteca devem ter certeza que ela está lá para ajuda-los a suprir suas necessidades de informação, educação, cultura e lazer no cotidiano, e que lhes forneça subsídios para melhorar sua vida e de sua família; é este o direito de todos os cidadãos, independente de sua condição socioeconômica. (RUSSO; SILVA, 2013, p.15).

Nas Bibliotecas Parque o envolvimento da comunidade em sua programação possibilita que os cidadãos se sintam pertencentes a este espaço, a maioria da população que vive em áreas de risco não tem como costume frequentar as instituições públicas pelo fato de não se sentirem pertencentes à elas, pois muitas vezes os serviços oferecidos não são voltados para a necessidade de quem vive em uma comunidade carente. A realidade de quem convive constantemente com a violência, com a falta de políticas públicas, a criminalidade e o descaso político, acaba tirando da população a credibilidade nas instituições públicas e o grande diferencial das Bibliotecas Parque é apresentar para estas pessoas outras possibilidades, ampliar sua visão de mundo, contribuir para que se tornem conscientes de seus direitos e deveres como cidadãos, mostrar que apesar das adversidades toda grande mudança começa com um primeiro passo.

Um dos grandes fatores que contribuíram para aceitabilidade das BP pelas comunidades foi o fato de que esta instituição leva até a população serviços que

estavam muitos distante da sua realidade. Hoje a comunidade da Rocinha e de Manguinhos, que não tinham um teatro, um cinema, um local que servisse de espaço de entretenimento, podem contar com estes espaços dentro da própria biblioteca. Outro fator importantíssimo é a execução das ações culturais, oferecer cursos voltados para as diferentes artes, teatro, dança, música, ou outros cursos tão procurados como gastronomia, sustentabilidade, cursos de informática, mostra o quanto as Bibliotecas Parques procuram abranger a todos da comunidade. Há uma preocupação em atender não só as necessidades informacionais dos indivíduos, mas contribuir para o seu desenvolvimento social.

A Biblioteca Pública enfrenta caminhos desafiadores, necessita reinventar-se continuamente, firmar uma nova visão de instituição social, que promove cultura, educação e entretenimento, contribuindo assim para a conscientização da população de sua cidadania.

Diante de tudo que foi investigado sobre o assunto, fica o aprendizado sobre a necessidade das bibliotecas, em especial as públicas e escolares, se reinventarem sob a ótica de atuarem como instituição social, assim como os Bibliotecários buscarem uma formação continuada em busca de novas competências.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. 200 anos da primeira biblioteca pública do Brasil: considerações histórico-biblioteconômicas acerca dessa efeméride. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 2-25 abr./jun. 2012.

BERNADINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 29-41, ou./dez. 2011.

BERNARDINO, Rosângela Maria Costa; THOMAZI, Áurea Regina Guimarães. Bibliotecas Públicas e ações culturais como fator de desenvolvimento local. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/cccss/2016/02/biblioteca.html>>. Acesso em: 2 jan. 2017.

BRAZÍLIO, Ana Paula Matos; OLIVEIRA, Maria Jaciara Azeredo; NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. A Biblioteca Pública como instrumento de ação cultural. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, jun. 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2016. p. 467-471.

DIAS, Amanda Ribeiro; MASSARONI, Iracema. Bibliotecas Parque no Rio de Janeiro: Espaços em favor da cidadania. **Questões em Rede**. 2015. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2712?show=full>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. **Rio de Janeiro ganha primeira biblioteca parque do Brasil**. 2010. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2010-04-29/rio-tem-primeira-biblioteca-parque-do-pais>>. Acesso em: 5 nov. 2015.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, 2010. 165 p. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica_principiosdiretrizes_edicao2.pdf>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas 1994**.

Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2015.

MEDEIROS, Ana Lúcia Silva. Biblioteca e cidadania. **Sinais Sociais**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 13, p. 10-45, maio/ago. 2010.

MIRANDA, Antônio. Sociedade no contexto da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência e Informação**, Brasília, v. 29, n.2, p. 78-88, maio/ago. 2000.

PAES, Michele Sales; RIOS, Patrícia da Silva; SILVEIRA, Thaís de Souza. Biblioteca Parque de Manguinhos: um modelo de inclusão social. In: XIV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 2011, Maranhão. **Anais...** Maranhão: UFMA, 2011.

RANGANATHAN, S.R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

RIO DE JANEIRO (Estado). Decreto n. 44.694, de 28 de março de 2014. Cria a rede de bibliotecas parque do estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 28 mar. 2014. p. 4. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/68328986/doerj-poder-executivo-31-03-2012-pg4>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

RUSSO, Mariza; SILVA, Solange de Souza Alves da. Biblioteca Pública em ação: o estudo de caso da Biblioteca Parque Manguinhos. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, jun. 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2016. p. 660-675.

SANTOS, Monique Rodrigues dos; ANDRADE, Mariana Acorse Lins de. O enriquecimento cultural e social promovido pela biblioteca parque de Manguinhos para os usuários e a comunidade. In: XIX SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2016, Manaus. **Anais...** Manaus: UFAM, 2016.

SILVA, Aline Gonçalves da. Bibliotecas Parque no Rio de Janeiro: breve histórico. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 10, n.1, p. 32-45, abr. 2016. Disponível em: <www.pontodeacesso.ici.ufba.br>. Acesso em: 20 fev. 2017.

APÊNDICE A

ENTREVISTA 1: Bibliotecária da Biblioteca Parque Estadual Helene Aguiar, entrevista concedida em maio de 2016.

Pergunta 1: Qual órgão é responsável por administrar as Bibliotecas Parque?

A administração da rede de Bibliotecas Parques é feita pelo Instituto do Desenvolvimento e Gestão (IGD), que recebe uma verba da secretaria de cultura para administrar a rede de bibliotecas, os funcionários trabalham para o IDG.

Pergunta 2: Qual o trabalho social da BPE?

A gente recebe aqui muitos moradores de rua, a gente tem atividades para esses moradores, tem um trabalho focado neles, e a gente tem um mediador social que trabalhar diretamente com esse público, e tem por exemplo: o cine papo reto que é uma sessão de cinema específica para o pessoal de rua, assim é lógico que é aberto a qualquer tipo de público, mas a gente faz um trabalho de divulgação bastante intenso com os moradores de rua que frequentam aqui, é uma sessão de cinema aí depois tem um debate, aí nosso mediador toca em questões bem específicas mesmo para fazer o pessoal refletir e debater, e a gente atrai esse público, a gente também tem os computadores com internet, com redes sociais, então eles vem para usar, e a gente também tem o setor multimídia, que é o setor dos filmes, então qualquer pessoa pode chegar e assistir a um filme, e por esse ser um público que não tem acesso a isso, não tem uma televisão, eles sempre vem assistir aqui, aqui a gente tem cabines individuais que eles podem usar, aqui tem teatro, a gente também desenvolve uma programação, sempre tem peças teatrais, shows, o teatro tem lugar para 240 pessoas.

Pergunta 3: Quais são os serviços oferecidos?

Os serviços oferecidos aqui são os empréstimos, um serviço tradicional de uma biblioteca, acesso ao computador com internet, e a gente tem o setor de multimídia, tem atividades no auditório, alguns cursos e palestras diversos, cursos de mediação de leitura, também já tivemos cursos de planejamento familiar, curso de programação de TI, que recebeu várias escolas como o instituto militar de engenharia, então a gente tem sempre uma programação muito intensa, então a biblioteca fica movimentada porque tem um pouquinho de tudo. Tem também a contação de história, tem clube de leitura infantil e juvenil, a biblioteca tem dois anos e a gente já percebeu uma mudança no entorno, porque os moradores de rua que ficam aqui no entorno da biblioteca, muitos passaram a ler e tiraram documentos por intermédio nosso, aqui também tem o setor que é pra eles, o Balcão cidadão, que direciona essas pessoas para abrigos, que tira documento, que informa mesmo o cidadão, tem

uma assistente social lá, assim a gente já viu as pessoas saírem das ruas e arruma um emprego, porque a gente faz um trabalho muito próximo a eles, a gente acaba se aproximando muito, e aí a gente fala vamos fazer um currículo? Sabe a gente vai incentivando, então tem muitas pessoas por influencia nossa que acabaram seguindo um caminho diferente, algumas pessoas passaram a adquirir o hábito de leitura e já nos falaram “olha eu passei a ler por causa da biblioteca”.

Pergunta 4: Os funcionários da biblioteca quantos são bibliotecários?

A gente tem aqui 8 bibliotecários, e sempre em algum setor tem um bibliotecário responsável, aqui é o setor de humanidades, tem um bibliotecário responsável, lá no setor de literatura, também tem um bibliotecário responsável, no serviço de referência também tem, enfim, e aí temos os auxiliares, os auxiliares eles são de diversas áreas, de formações variadas, então os auxiliares de acervo e auxiliares de atendimento são de outras áreas, e tem também os estagiários de biblioteconomia.

Pergunta 5: E quem gerencia a biblioteca?

Então aqui nos temos muitas gerências, é como se fosse uma empresa, então tem gerente de RH, gerente financeiro, e a gente tem uma gerencia de acervo e atendimento que é uma bibliotecária, e abaixo dela temos duas supervisões, a supervisão de atendimento e a supervisão de acervo que é comigo que também sou bibliotecária. Então assim a administração geral cabe a uma pessoa formada em administração, mas a parte específica como a gerência do acervo é uma bibliotecária.

Nota: A partir desse momento a entrevistada passa a mostrar os espaços da biblioteca

APÊNDICE B

ENTREVISTA 2: Bibliotecária da Biblioteca Parque da Rocinha, Iracema Massaroni, entrevista concedida em maio de 2016.

Pergunta 1: Aqui vocês tem um contato mais próximo com a comunidade?

A biblioteca ela é aberta ao público em geral porque como ela é uma biblioteca pública, e ela sendo uma biblioteca da rede de bibliotecas parque do Rio de Janeiro ela está aberta a todo público, mas como nós estamos inseridos aqui, é lógico que nosso maior público é composto pela comunidade, os moradores frequentam bastante aqui, inclusive um equipamento cultural como esse não tem aqui perto, uma biblioteca com a estrutura da parque só tem essa, e como ela oferta vários tipos de serviços es produtores essa biblioteca pros moradores daqui tem sido um canal para informação e conhecimento muito grande, eles fazem uso direto aqui da biblioteca.

Pergunta 2: E quais os serviços diversificados que vocês oferecem para a comunidade?

Então, aqui a biblioteca tá em 5 andares, o conteúdo está em várias mídias, e temos cursos variados sim, no quinto andar tem a cozinha-escola, com cursos de gastronomia, e sempre esses cursos estão sempre ligados a uma parceria, por exemplo ano passado o Sesi estava aqui conosco, então durante todo o ano de 2015 ele ofereceu cursos aqui com certificado para comunidade, nós também temos o Instituto Maniva, que também promoveu cursos de culinária, os cursos de culinária são os mais procurados, quando tem nós temos que abrir mais de quatro turmas, mas porquê, porque tem aqui ao entorno uma grande quantidade de homens e mulheres que trabalham em restaurantes, então eles falam pra gente, nós temos a prática, nós precisamos da teoria para nos melhorarmos o nosso trabalho, então quer dizer, é o cidadão procurando esse espaço para se qualificar e se especializar, então isso é um ganho pra sociedade muito grande, essa visão e essa possibilidade de ter esse lugar aqui.

Pergunta 3: Então esse lugar aqui é de suma importância para eles?

Sim, justamente isso, nós já tivemos aqui vários frequentadores aqui da biblioteca que, depois que fizeram curso, montaram o seu próprio negócio, ou vendendo salgado, ou fazendo bolo, então isso é muito importante ainda mais na nossa economia do jeito que tá, em meio a essa crise, então eles terem essa oportunidade é muito boa, e a biblioteca tá fornecendo esse aparato,

Pergunta 4: Então a Biblioteca parque trás uma nova visão de biblioteca pública?

A rede de bibliotecas parque teve essa visibilidade, porque o que eu acho que ela saiu na frente foi com o horário de funcionamento, abre aos sábados, domingo e feriado, então pra pessoas que trabalhavam e saíam às 18h, elas ainda pegavam a biblioteca aberta.

Pergunta 5: E quanto a aceitação dos moradores quando foi implantada a biblioteca parque ela foi positiva?

Foi uma aceitação unânime, as mães chegavam aqui e falavam “ah agora o meu filho vai ter educação, cultura, acesso aos livros”, porque um livro é muito caro, é caro para nós, pra todo mundo é caro, e aí eles chegavam aqui, pra você ter uma ideia, e faziam fila, nós não dávamos conta da demanda entendeu.

Pergunta 6: Vocês tem muitos cursos de teatro e dança aqui, não é?

Sim, nós temos muitos cursos de teatro e dança, também temos oficinas de capoeira, yoga, a yoga é muito procurada, você vem aqui pela parte da tarde e aqui tá o maior burburinho, porque a biblioteca começa a ter um fluxo grande depois do meio dia, que os alunos começam a sair da escola e já vem direto pra cá, é um apoio muito grande pra comunidade essa biblioteca, por exemplo: se falta água não tem aula, se tem qualquer movimento violento não tem aula, e nós não fechamos hora nenhuma.

Pergunta 7: Como faz para utilizar os serviços daqui?

Tem uma carteira, os usuários adoram a carteira, tem uma foto e outras informações, e com essa carteira você pode utilizar qualquer serviço biblioteca da rede de bibliotecas parque, nós estamos atendendo aqui também o pessoal do Vidigal, porque uma coisa que eu acho um ganho pra população também são duas coisas, uma coisa é o Sebrae, um funcionário do SEBRAE presta consultoria para os usuários, e temos o Aluno presente, tem uma pessoa aqui da educação que faz a orientação de matrículas nas escolas, vêm quais escolas tem vaga, então esse serviço que a biblioteca faz, não tem preço, é um trabalho que vai além da biblioteca, é o total atendimento ao cidadão.

Pergunta 8: Como é treinamento dos funcionários para atender a um público tão diversificado?

Olha agora, por exemplo, nós estamos passando por vários treinamentos voltados para acessibilidade, inclusive são treinamentos que são no centro da cidade, na Biblioteca Parque Estadual, como ela é maior e tem mais estrutura todos os

funcionários vão pra lá, então sempre temos cursos na área de atendimento, tecnologia, então nós estamos sempre passando por treinamentos. Também tem o estudo de usuários e da comunidade.

Nota: a partir desse momento a bibliotecária Iracema Massaroni, se prontificou a apresentar os espaços da biblioteca.